

## A guarda republicana custa ao povo 25 vezes mais do que o ensino agrícola!

Não se cansam os nossos políticos de dizer, sem averiguar da verdade dos factos, que Portugal é um país essencialmente agrícola. Ora, o país está por cultivar, a cultura é feita, em regra, por processos antiquados de resultados precários. Se houvesse competência técnica e se os lavradores mais poderosos e de parceria com o Estado desleixado e transigente com os mais fortes, não deixassem incultos os terrenos que indevidamente possuem, poder-se-ia então considerar o país essencialmente agrícola.

Mas tão convencidos os políticos estão de que o país é essencialmente agrícola que ao ensino agrícola consagram apenas na proposta orçamental para 1925-26 a mísera quantia anual de 3.356.680\$00!

Pouco mais de três mil contos para ensinar à maioria da população trabalhadora, que é rural, a maneira de tirar da terra o máximo proveito.

Compreender-se-ia que existisse, pelo menos, uma escola agrícola em cada distrito. Mas não, o que existe em cada distrito, em cada concelho, em cada aldeia é uma caserna da guarda republicana. Em vez de se ensinar o camponês a cultivar a terra, ensina-se a viver parasitariamente da terra onde os seus braços faltam. O camponês não cultiva, o camponês empunha uma espingarda, reveste-se de autoridade e comete barbaridades por essa província sobre os camponeses que trabalham. E enquanto a escassa instrução agrícola custa 3.356.680\$00, a guarda republicana custa, nada mais nada menos, 78.607.861\$00. Gasta-se 26 vezes mais com a guarda republicana do que com o ensino agrícola!

E' este o absurdo critério dos homens que nos governam: para a força pública tudo, para a instrução popular nada. O exército custa à nação 279.802.407\$00, e a guarda republicana 78.607.861\$00, o que tudo somado prefaz a bonita quantia de 358.410.268\$00. Pesam nas contribuições que nós pagamos e contra as quais as forças vivas protestam, sem querer atacar as verdadeiras causas, mais de trezentos mil contos para o exército e para a guarda republicana. E o pobre, o paupérrimo ensino agrícola tem de contentar-se com três mil contos escassos—com cem vezes menos.

Estes números são um libelo, são a vergonha dos políticos, dos governantes que andam agora aí a pedir votos, se por acaso eles ainda têm vergonha.

Mas o prejuízo para o país não provém apenas destas quantias esmagadoras que uma legião parasitária absorve,—o prejuízo maior provém da inutilização de braços para o trabalho útil à colectividade. A inactividade desses milhares de homens válidos, dos mais fortes e na flor da idade que se encontram ao serviço da força pública, produz uma perda só comparável ao custo da sua manutenção nas casernas. Por cada milhar de contos que se gastam para os sustentar inactivos perde-se outro milhar que deixam de produzir.

E' assim que o Estado burguês cuida dos interesses da nação. Depois dizem que as greves causam perturbações económicas, que os operários trabalham pouco, que as oito horas são um crime. São um crime tão grande que ainda chegam para sustentar um exército inútil e uma guarda republicana parasitária que, de espingarda ao ombro, por essas aldeias espalha o terror e dá ao povo o espectáculo da sua imoral inactividade.

E para que serve afinal um exército que não resistiria a uma hipótese de guerra e uma guarda republicana cuja existência não tem justificação possível? Ora, ora, para espingardar o povo que lhes paga.

## A extinção dos Armazéns reguladores

Realizou-se ontem na associação dos Caixeiros, uma reunião do antigo pessoal assalariado e contratado do Commissariado dos Abastecimentos, actualmente na Bolsa Agrícola. Nessa reunião foi largamente debatida a projectada extinção dos armazéns reguladores, quem vem lançar na miséria ecérrica de 2 centenas de pessoas.

Foi resolvido ir junto das entidades competentes reclamar que o mesmo pessoal seja admitido em vários serviços do Estado.

## A visita da imprensa ao hospital de São José e a posição de "A Batalha" face à situação deficitária dos hospitais civis

A imprensa de Lisboa, a convite do director dos hospitais civis, esteve há dias no hospital de São José. A Batalha não se fez representar. Porque o convite do dr. sr. João Pais de Vasconcelos não atingisse? Não é disso que se trata.

A Batalha não se fez representar porque, como mais duma vez tem acentuado, de testa a visita oficial. As visitas oficiais nunca podem traduzir o valor real do local visitado. Quando se anuncia uma visita a um estabelecimento, antes dela se realiza um procedimento a inúmeros preparativos para que dessa visita haja uma nota agradável, uma nota de satisfação pelo lugar visitado. Na nossa vida particular sucede o mesmo.

Quando um amigo anuncia uma visita, a miséria que vai pelo nosso lar é sempre mascarada. Nós mesmos chegamos a duvidar se a casa para onde fomos a receber um amigo, é realmente a nossa, tal a modificação que lhe fazemos para prodigializarmos uma visita agradável.

O caso do nosso amigo ajusta-se perfeitamente ao caso do convite do director dos hospitais civis. O hospital de São José tem sido teatro de muitas cenas de miséria, cenas que têm sido focadas com veemência nestas colunas. No hospital do Rêgo, como ainda hoje o leitor poderá verificar noutro lugar, há factos tão dolorosos que nossa pena trema ao traçá-los.

Visitar o hospital de São José sob um ambiente de fraque, com todas as normas protocolares em exercício, seria prestar um agradável serviço de informação, mas nunca seria prestar um útil serviço de reportagem. O público seria intrujado, como intrujado seria o próprio reporter.

Não fomos por isso, a pesar de nos merecer uma particular consideração o cientista que é o dr. Pais de Vasconcelos. Ao director dos hospitais não podíamos atender. Não atendemos porque, repetimos, não podíamos viver as horas de angústia que a situação deficitária dos hospitais é bastas vezes teatro.

Disseram os jornais de ontem que a visita teve como principal motivo pôr a imprensa ao corrente da situação miserável em que vivem os hospitais. Acreditamos. Sabemos que para manter equilibrada a situação dos hospitais é necessário fazer prodígios como os que se têm feito para manter o tratamento. Tem razão o dr. sr. Pais de Vasconcelos. O hospital de São José e os seus congéneres não podem viver com os fundos que possuem. A verba orçamental destinada 16.000\$00 para os hospitais. Tem razão o director dos hospitais civis.

Os hospitais não podem viver com 16.000\$. Essa importância só poderá mantê-los ficitamente. Ainda ontem dizíamos no nosso editorial que os serviços de higiene absorvem 400 vezes menos do que o exército. Em nenhum país do mundo se verifica semelhante absurdo. A saúde do povo custa 400 vezes menos do que a manutenção dum exército de manequins que só tem utilidade para provocar "abriladas".

A pobreza que o dr. Pais de Vasconcelos fez passar pelos olhos dos representant-

tes da imprensa devia ferir a sensibilidade dos nossos governantes.

Para que os hospitais vivam o seu director tem que apelar para a imprensa e para o público a fim de que não se sobrem.

Dessa visita resultou a ideia da fundação da Liga dos Amigos dos Hospitais, instituição que se propõe angariar fundos para os hospitais. Não queremos contrariar a ideia. Parece-nos, porém, que seria mais acizado desviar um pouco da verba colossal destinada à manutenção dum exército, que nenhuma utilidade tem para um país que não possui capacidade militar para enfrentar a invasão do inimigo, do que ir arrancar ao público sobrecarregado com mil e um impostos, com mil e uma tutelas, mais uns escudos.

Todavia não será A Batalha quem criará um ambiente desfavorável à aquisição de fundos que possam manter equilibrada a vida dos hospitais. A nossa crítica é apenas a crítica desapassionada e sincera

Ainda o director dos hospitais, que é o presidente da Liga dos Amigos dos Hospitais, convocou para anteontem à noite uma reunião de colectividade de carácter e fins diferentes. Assistiram a ela algumas associações de classe e a Câmara Sindical do Trabalho, na pessoa dos seus representantes. Também lá não fomos. Mas se lá fôssemos ido a nossa posição aqui, nesta tribuna, seria de combate.

A reunião, afinal, degenerou numa manifestação de aplauso ao comandante da policia que também, não sabemos como que fim, assistiu a ela. A policia numa reunião de auxilio aos hospitais só se foi para garantir que não lhes faltará a multa prima...

Das afirmações produzidas num encontro de representantes de várias agremiações, destacamos duas: a do ilustre cientista que é o dr. José Gentil sobre a falta de material sanitário e de outros utensílios indispensáveis à vida hospitalar. Foi exposição de combate à pobreza que campeia nos hospitais.

A segunda foi produzida pelo sr. Dário Nóvoa, sobre os atestados de pobreza passados a muitos indigentes, quantas vezes indevidamente. Não nos disse o sr. Nóvoa porque se ludibria assim a assistência. Limitou-se a uma afirmação vaga que tanto podia traduzir um seu verbo como o desejo de fazer ouvir o seu verbo...

Não queremos referir-nos à representação do cônego Anáquim por a considerarmos tão desproporcionada que não merece o nosso exame...

Da reunião efectuada na administração dos hospitais civis, aparte os senões que apontamos, ressalta o propósito de acelerar a ideia do hospital ser auxiliado pelo público.

A Batalha que não vive uma vida desafogada não contribuirá monetariamente para essa obra. Mas contribuirá dando expansão a todo o pensamento que tenha por fim salvar os hospitais da vida de miséria em que eles vegetam, quando ele seja a expressão dum moral elevado.

## ACTUALIDADES NO ESTRANGEIRO

### ITALIA

#### Um crime fascista

Acaba de ser cometido na Itália do norte, em Roccapietra, na linha ferrea de Novare a Varallo, um novo crime fascista.

A vítima é um operário chamado Cerini Gaudensio, de 53 anos de idade.

Cerini dirigira-se à festa de Roccapietra e aproveitara a ocasião para receber o salário dum trabalho que fizera. Recebeu umas notas que foi trocar na Cooperativa local, e à tarde, antes de voltar para sua casa, em Cinisio, foi passar algum tempo ao "cercele" O Progresso, onde teve uma discussão com um grupo de fascistas.

A noite foi-se embora deixando a sua carteira ao gerente do "cercele".

No dia seguinte encontraram o corpo de Cerini, quasi n.º, perto da igreja de Roccapietra, e ferido com 70 facadas.

Foi preso um dos chefes fascistas da região, que pouco depois foi posto em liberdade por ordem do governador da região.

### NA BULGÁRIA

#### Como o governo se liberta da oposição

O deputado búlgaro Vassiliev pronunciou, no Parlamento, um discurso violento contra o regime de terror que continua a vigorar na Bulgária. Após o seu discurso propôs que se elaborasse uma lei especial para proteger os interesses dos herdeiros das pessoas "desaparecidas".

Vassiliev quis referir-se, no seu discurso, ao assassinio de um grande número de homens políticos búlgaros, depois da expulsão da Catedral dos Sete Santos, no passado mês de Abril. Os seus assassinos nunca foram descobertos.

Além disso, a maior parte dos prisioneiros políticos têm sido assassinados nas suas prisões.

Os deputados e os jornalistas da oposição, os advogados que ousam encargar-se da defesa nos processos políticos, recebem continuamente cartas contendo ameaças de morte.

Resumindo são numerosos os casos de "desaparecimento" súbito de pessoas que pertencem aos partidos da oposição. E' um "facto diverso" quasi quotidiano na Bulgária.

Em todo o país, nas pequenas comunas rurais e na capital, as pessoas que por inteligência não agradam à liga militar "desaparecem" em circunstâncias misteriosas e nunca mais ninguém as torna a ver.

A ordem do dia apresentada por Vassiliev foi votada por todos os partidos da oposição.

## Leitor, mais um pequeno sacrificio!

O pequeno Pedro Morais vai começar a estudar. Ontem, ao ser conhecido o nosso apelo um assinante deste jornal, que não quis declinar a sua identidade, veio entregar-nos uma colecção de apetrechos escolares, onde nada falta: Livros, régua, ardósia, borracha, etc.

Horas depois, correspondendo ao mesmo apelo, o sr. Ricardo Covões, empresário do Coliseu dos Recreios, notificou-nos que compramos os livros que o pequeno Pedro Morais precisava porque aquele senhor pagaria. O desejo do sr. Covões não pôde ser aceite. Pedro Morais tinha já a sua disposição na administração do nosso jornal os livros de que carecia.

Mas não deve ser só o pequeno Morais que precisa de livros. O oferecimento do sr. Covões pode ser aproveitado. Aquele que dê se quiser utilizar podem dirigir-se nos porque contarão, como o pequeno Pedro Morais, com a gentileza do sr. Covões, gentileza que desde já, bem como a do nosso assinante, reconhecidamente agradecemos.

## Como se faz um cidadão mexicano...

MEXICO, 22—O senado aprovou na generalidade um projecto de lei segundo o qual os estrangeiros residindo há três anos no México e aqui possuem bens de raiz são obrigados a naturalizar-se cidadãos mexicanos, sob pena de perderem os direitos a esses bens.

## Contra a atitude da Companhia do Gás

As juntas de freguesia aplaudem a Câmara Municipal

O Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa procurou ontem nos Paços do Concelho o presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal, dr. sr. Marques da Costa, para lhe entregar uma exposição dando o apoio à atitude que a Comissão Executiva tomou contra a Sociedade Companhia Reunidas do Gás e Electricidade, por esta ter aumentado o preço dos alugueres dos contadores de gás e electricidade, sem autorização da Câmara.

O referido Conselho, que tencionava em breve declarar ao dr. sr. Marques da Costa que estava sempre ao lado da Câmara na defesa dos interesses dos municípios.

Tanto o dr. sr. Marques da Costa, como o sr. Alexandre Ferreira que assistiu à reunião agradeceram às Juntas a sua colaboração e prometeram continuar a defender sem desalicate os interesses do povo da cidade de Lisboa.

## Notas & Comentários

### Escandaloso negócio!

Já foi para o Diário do Governo o decreto que liquida os Bairros Sociais de Ajuda, Alcântara e Pórt. Líquida de que maneira? Da mais arbitrária e da mais inoral que pode conceber-se: restituindo os terrenos aos antigos proprietários. Mas como pode admitir-se esta ddivida, assim, de mão beijada? Então o Estado compra os terrenos para dá-los aos proprietários? Dá os terrenos de cuja venda os antigos proprietários já cobraram o seu lucro, com o material e o trabalho que neles se encontra enterrado.

### Que escandaloso negócio!

#### Os amigos do passado

A Câmara Municipal tinha pensado, e muito bem, para desorganizar o trânsito da parte baixa da cidade, em demolir o Arco do Bandeira, abrindo passagem pela rua do mesmo nome de veículos para o Rossio. Logo surgiram os amigos das coisas velhas a protestar contra a demolição do arco, como se se tratasse de uma preciosidade artistica como é o da rua Augusta por exemplo. A Câmara atemorizou-se e desistiu do seu intento—limitando-se a levantar o passeio naquela altura, ficando entretanto a passagem estreita e tortuosa. Estes amigos das velharias, os mesmos que protestaram contra o levantamento das pedrinhas do Rossio, por sua vontade, fariam regressar Lisboa às ruas estreitas da Mouraria.

#### Do que leva a politica

O órgão monárquico, da beira das eleições, serve-se de todas as armas para desprestigiar os republicanos e arrancar-lhes para a sua causa reacções e votos dos que não querem a monarquia. Mas julgam que o porta-voz monárquico ataca os republicanos pelos seus erros, que são muitos? Não, porque os monárquicos também têm telhados de vidro... Atacam-nos porque o sr. Tamagnini Barbosa—um homem que a odelia o operariado—armou o povo para combater os monárquicos em Monsanto; atacam-nos porque lá na sua estreita mentalidade entendem que o triunfo dos republicanos nas urnas seria o triunfo dos bolchevistas.

Pode chamar-se a esta gíria monárquica—o método fácil de arranjar um papão para assustar o burguês.

#### Ameaças vãs

O nosso camarada Manuel Joaquim de Sousa, que tem estado, como delegado da C. G. T., em Aldega, seguindo as várias fases da heroica greve das chacineras naquela localidade, recebeu uma carta anónima que no seu mau português, nos erros de gramática e nos atentados contra a ortografia, queria dizer que os industriais estavam organizando grupos para assaltar a associação e assassinar-lhe. Nós, aqui na Batalha, já estamos habituados a estas ameaças anónimas—por isso não nos assustamos. O nosso camarada Manuel Joaquim de Sousa também está habituado—e não se assusta. Entretanto, daqui lá testemunhamos a nossa solidariedade, responsabilizando os industriais daquela localidade pelo menor descalço que possa haver.

## Os leprosos estão abandonados ao abandono no hospital do Rêgo

A lepra, a pesar de terem desaparecido os vários preconceitos bárbaros que sobre ela pesaram, ainda hoje emociona a ponto dessa terrível enfermidade causar arrepios de pavor a pessoas que, a maioria das vezes, a ignoram. São restos desses antigos preconceitos, felizmente já sepultados...

Pois os leprosos—os leprosos que ontem vimos—estão abandonados no hospital do Rêgo, a um abandono indesculpável. Os leprosos tinham um hospital instituído por um legado que data de há séculos—o hospital de S. Lázaro—e tiraram-lho. Esse hospital é hoje uma escola de enfermagem.

E os leprosos? Os leprosos esconderam-se do hospital foram metidos, encerrados no de ferro. De lá fexpulsumos, expulsamos-nos positivamente. Foram para o hospital do Rêgo. Enquanto a morte não levou o seu médico—o dr. Silva Amado—os leprosos tiveram certas atenções. Depois—foi o abandono. Nunca a expressão "abandonado como um leproso" se aplicou melhor que a estes que se encontram esquecidos no hospital do Rêgo.

Os leprosos são 29. A lotação do pavilhão é de 14. Daí o estarem comprimidos, quasi sem poderem fazer um movimento. Aparelhos cirúrgicos, não há. Há em troca um vaso de mangleiro que se dissermos para o que serve ninguém nos acreditará. Os leprosos não têm refectório. As mesas onde comem são as camas onde dormem. Inferneira—daqui o acio das camas—cuja colcha—terão de facto colchas?—devem ter, como motivos decorativos, nódoas de gordura.

De que se alimentam os leprosos? De tudo o que é mau—menos o pão—e de carne assada que é também carne podre. O pavilhão está cheio de fendas e muitos dos vidros das janelas estão partidos. O vento entra na enfermaria e deixa os leprosos: a chuva invade-a e deixa-os tiritando, encharcados. Serão o vento e a chuva elementos indispensáveis para o tratamento da lepra?

Assim parece. E parece também que é o único tratamento que têm. Remédios—por exemplo—não há. Naturalmente, a chuva e o vento bastam...

O leproso que quizer ou puder tratar-se trata-se. O que não quizer deixa-se lacerar pela doença e figura como um desesperado que recorre a um suicídio lento. O doente é quem tem de tratar da doença. No hospital do Rêgo, quem trata da lepra é, exclusivamente, o leproso.

Calçado—não há: Vimos lá algumas crianças, descalças. Uma outra calçada, mas por

## Os três milagres de Fátima

### Um ateu que se converte e pede a supressão das Faculdades de Medicina!

Estou plenamente satisfeito por ter nascido numa época de verdadeiros esclarecimentos. Neste tumultuar de paixões e de acontecimentos, alguma coisa se vislumbra para o bem geral da humanidade perdida.

Os sábios já não têm razão de existir; as sciências, qualquer que seja a sua categoria específica, devem ser relegadas para o panteão das asneiras, dos artificios bacócos, dos sofismas selvagens...

Se alguma coisa se deve respeitar ainda, são os alfarrábios da antiguidade, ungidos pela benção do senhor, imutáveis por determinação expressa do Supremo Criador. Esses alfarrábios, iluminados pela fé das tradições arcaicas, só sustentam, só admitem, só espargem no hissope da propaganda religiosa, fanática, esta única verdade revelada, positiva e inexplicável: O Milagre, sciência infusa descoberta por Deus...

Eu te saúdo, ó Milagre, que assim pões à desfilada toda a galeria consagrada de tantos homens ilustres—de físicos, de químicos, de matemáticos, de astrónomos, de clínicos, de tantos diábolos célebres, enfim, cujos nomes não gravos nestas colunas, não só por se tornar fastidioso, mas sobretudo —perdoai-me, ó Padre Eterno!—para não tornar satânico este jornal já de si excumungado!

Devo, ao despedir-me de todos os camaradas de outrora, pedir desculpa desta minha resolução inabalável: tornei-me crente em Deus, no Diabo e no sr. João Ameal. A sua emocionante descrição, feita em estilo empolgado, que causaria inveja a Eça de Queiroz se fosse vivo, dos três milagres de Fátima—foi a origem feliz da minha conversão repentina.

Aos três milagres de Fátima, tão elegantemente estereotipados, pela pena scintilante de Ameal, no Jornal de Notícias do Pórt, pode juntar-se o meu—o da minha abjuração das crenças luciferanas, mercê da grande potencia fascinadora da santa tão profundamente venerada pelo bajefado sr. dr. João Ameal...

Sim, eu creio, pamente, em que Fátima, como positiva e inexplicavelmente o sr. Ameal no-lo conta enternecidamente, fez abrir, a uma criança de dois anos, cega de nascença, os seus olhos para a luz do mundo—entre a alegria entusiastica dos pais.

Mas, talvez por umas reminiscências da perdidia educação transacta que obtive no convívio dos ateus, não deixo também de lamentar os sérios perigos que a concorrência de Fátima ocasiona para a douta classe dos oftalmologistas. Aumentar a crise avassaladora que actualmente grassa no país, com o lançamento dum corporação curandeira de olhos para a extrema nulidade—é assim um caso gravíssimo para a economia da nação...

Adeus, ó instrumentos oftalmologistas, que ides repousar na montureira das inutilidades! Adeus, ó oftalmoscopia, que já não podes usar o oftalmoscópio para examinares o interior de qualquer... olho inflamado!

Adeus, ó oftalmotomia, que já não podes cortar... o olho e substituí-lo por um de vidro! Fátima, a minha amada santa, que tão gentilmente me foi apresentada, na imprensa, pelo sr. João Ameal—cura todos os olhos das más olhaduras: dá vista aos cegos e cegueira aos que julgam ver...

Pela mesma razão, a crise estende-se aos ortopedistas e aos fazedores dos aparelhos ortopédicos, visto que a mesma piedosa e milagrosa santa endireita os côxos, alefados, tornando-os sãos. Positiva e inexplicavelmente, um enfermo que chegara a ro-maria "amparado por amigos sobre as suas duas muletas", pôs, à passagem da Imagem, "as mãos sobre ela—e caminhou, sem ne-

subscrição. Roupas há. Há as suficientes para que o leproso possa servir de barómetro, possa confirmar o que de rigoroso tem o inverno para quem o passa sem agasalhos.

Foi isto o que ontem ouvimos aos leprosos do hospital do Rêgo que, para conversar conosco, vieram para a cêrca, junto ao muro que dá para o caminho de terra. Durante a conversação um comboio passou rápido e—ironia, sem grandeza, da vida!—todos os rostos que vinham às portinholas das carruagens eram descuidados e alegres.

Formando contraste violento com os que nos fitavam, cheios de tristeza e dasquelas protuberâncias dum azul mau que são a máscara trágica que a doença lhes imprimiu. Se o abandono dos leprosos persistir, dentro em pouco será vulgar o dizer-se: "abandonado como um leproso do hospital do Rêgo..."

## Aos nossos correspondentes

### AVISO IMPORTANTE

Para boa regularização dos serviços do nosso jornal e maior facilidade do desempenho da missão dos nossos presados colaboradores, resolvemos substituir os velhos cartões de correspondente por uns cartões novos, que terão apostos a um canto a respectiva fotografia, reconhecida pela nossa chancela. Os novos cartões são revogáveis de ano para ano e estes servirão para 1925-26.

Convém-nos fazer uma substituição imediata, pelo que solicitamos aos nossos colaboradores e amigos, se dignem enviar-nos os antigos cartões, acompanhados de duas fotografias pequenas, das quais uma ficará para um registo indispensável ao nosso serviço e a outra voltará, como n.º referimos, colada no cartão.

Esperando da atenção de todos a satisfação imediata desta impreterível necessidade, saúdo-vos

nhuma ajuda e despresando as muletas, um largo tempo atrás do andar santo"... Isto diz o sr. Ameal...

Se é certo que a santa se arrependeu, não tornando definitivo o milagre, visto que só deixou o enfermo andar, sem muletas, apenas um largo tempo—quantos minutos?—nem por isso deixa de ser uma ameaça para os tratadores de pernas...

O sr. Ameal também me impressionou com est'outra narração de milagre: "Ouvira a várias pessoas cultas a confissão de terem constatado fenómenos no sol, naquela data, naquela hora. Aquela data e aquela hora são 13 de outubro e meio dia e dez minutos, quando Fátima passeava aos ombros dos devotos, para não sujar os sapatos de oiro..."

Antes de mais nada—diz o sr. dr. João—fixei o sol sem que os olhos me doessem, sem que a retina se afrontasse. Pareceu-me que havia no sol uma singular tremura.

Ora aí está como, da mesma sorte, ao imortal Bogue lhe pareceu um dia também ver—a lua fumar tabaco e o sol tremer com frio. E no entanto, não havia, creio, ainda Fátima...

Mas continuemos: "Afirmei-me melhor. Com espanto meu, a visão esclarecia-se. O sol tornara-se um círculo finíssimo, uma espécie de anel de oiro, e, no centro, convertera-se numa esfera de sombra em rotação veloz. Durante alguns minutos impressionado e dominado, verifiquei a nitidez do estranho espectáculo..."

O seu companheiro também viu este fenómeno...

Fátima, porém, a pesar de tudo, não deixou que a nitidez da visão fosse tão evidente, que permitisse ao ilustre sr. João Ameal ver-se na "esfera de sombra em rotação veloz" estava o retrato da santa ou a evocação da memória deste martir—Ferrer, visto que em 13 de Outubro completou 16 anos que a igreja católica espanhola o fuzilou, julgando fuzilar o Pensamento humano...

Viu apenas esta visão, que nada tem com a santa: "uma esfera de sombra em rotação veloz". Podem não acreditar, mas pelo menos não mofem: eu tenho uma vista regular. Por vezes também me dá para afrontar o sol, não sentindo os olhos doer-me. E lá vejo, por um fenómeno físico natural, o centro do sol converter-se numa esfera, primeiro azulada e depois escura, consoante a duração da fixação. E lá me parece também vê-la girar veloz dentro do tal anel de ouro... Em rapaz, em novato, fiz muitas experiências dessas...

Quando São Domingos estava um dia tão embevecido na "contemplação mental da formosa mãe de Jesus", a ele também lhe pareceu que a virgem Maria desceu do seu altar e lhe chegou aos seus lábios sensuais "a deslumbrante alvura dos seus seios". Foi deliciado com esta ambrosia de amor, que lhe projectou, de acordo com Inocência III, todos os massacres dominicanos que a história regista...

João Ameal pensará, em breve, ter idêntica visão com Fátima, para iniciar um período de represálias religiosas?

Se não é este o pensamento do dominiano, se não se trata dum concorrência comercial para fazer propaganda apertada ao sr. João—cajuendo-se com que a cova de Iria suplante Lourdes—se fala a sério então, sr. Ameal, lamento que perdesse tanto tempo a estudar medicina, quando, afinal, Fátima é toda uma farmacopeia maravilhosa... Que burrice o ter estudado!

Queime os livros e peça ao sr. António Maria da Silva, visto que anda a pregar a compressão das despesas, que feche, quando governar, todas as Escolas Médicas, mandando todos os estudantes e professores pentear macacos...

C. V. S.

## DOS LIVROS E DO AUTORES

### "SENDAS DE LIRISMO E DE AMOR"

por FERREIRA DE CASTRO

Nada mais melindroso do que apreciar a obra de um amigo. O público suspeita da nossa opinião e nós chegamos a duvidar também da nossa própria sinceridade. Se o crítico cede o lugar ao amigo—o amigo fica de bem conosco julgando que lhe prestamos um inoxidável favor, se o amigo se apaga para dar apenas lugar ao crítico—prestando-lhe, quantas vezes! um grande serviço—sucede que o amigo fica de mal conosco. Nada mais melindroso, portanto, do que apreciar a obra de um amigo.

A última novidade literária e talvez a primeira deste inverno de actividade que já se anunciou com as primeiras chuvas enfadonhas e com a presença dos literatos endinheirados às portas das livrarias—é o livro de Ferreira de Castro: Sendas de lirismo e de amor. Ferreira de Castro é dos mais estimados colaboradores de A Batalha, é camarada de ideias, companheiro de trabalho à banca das redacções de vários jornais e revistas. Conheço-o bem; as suas qualidades de carácter estão acima e fora da critica literária. Elas nos garantem, entretanto, a máxima liberdade de opinião acerca da sua obra, que ele ama como se pode amar uma mulher eleita, que ele ama com mais constância do que as mulheres românticas que os acasos da vida lhe hajam feito passar pelos seus braços nervosos.

Ferreira de Castro já tem uma obra, embora a sua idade não lhe admitisse senão tentativas. Vinde e sete anos apenas, conseguiu, porém, alcançar o que alcança somente aos trinta e tal e aos quarenta. Não quero, portanto, fazer-lhe a afronta de considerá-lo um "talento promotor". E' um talento positivo, real, incontestável. Afirma-o uma das suas melhores novelas—Sangue Negro. Confirma-o uma pequena novela que é uma maravilha—Carne Fantina. Afirma-o ainda o seu pior livro—Mas...

Sendas de lirismo e de amor é um feixe de novelas, modernas na concepção, arrojadadas no estilo, perfumadas de uma salutar ansia de felicidade e de elevação espiritual

A DIRECCÃO













## CARTA DE ITALIA

Uma revolução que não se realizou — A manobra anti-maçónica — A luta anti-proletária — Restituição de tiro — A revolução começará amanhã — O fascismo é a nação, mas a nação não é fascista

Após cinco anos de furioso e implacável esmagamento reaccionário do proletariado, o fascismo encontra-se ainda no seu ponto de partida, e promete... a revolução que nós, misérrimos mortais, fomos nas gacetas fascistas como realizada em fins de Outubro de 1922 com a famosa marcha sobre Roma.

A verdade é esta: a revolução fascista não foi mais do que uma fácil passeata de poucas dezenas de milhar de camisas negras que entraram em Roma, porque a plutocracia capitalista, os agrários e os industriais, e com eles o governo, esperavam que se reconstituisse o regime absoluto do patronato — servindo-se do fascismo — com quaisquer meios, e a todo o custo.

Conseguiu o fascismo este intento? As gacetas fascistas afirmam que sim; as oposições negam que o capitalismo se tenha consolidado com a reacção. Nós entendemos que o fascismo triunfou somente em criar e consolidar por um certo tempo o regime de reacção, mas não tornou sólidas as bases económicas e sociais do capitalismo, o qual não é, nem pode ser italiano, nacional, mas é na sua essência internacional, e recente-se das flutuações do mercado internacional, fora e por cima da política nacional fascista.

O isolamento a que foi submetido por todas as fracções políticas da burguesia liberal e democrática, que primeiramente apoiava decididamente, produziu no fascismo uma nova... crise, e uma rectificação do tiro. Aparente ou real não o sabemos. Ver-se-á em seguida. E' tão volúvel este partido!

Quem não sabe que a Maçonaria foi a incubadora do fascismo? Quem não sabe, que se devem às manobras da Maçonaria a intervenção da Itália na guerra europeia? Ora bem, há algum tempo o fascismo faz uma caça desapiadada à Maçonaria. Desapiadada? Ao menos assim parece, para quem vê as coisas superficialmente. Por detrás do cenário não se vê senão uma luta de supremacia. Servindo-se do fascismo para combater e abater o proletariado, a burguesia liberal e democrática queria manter-se no poder, e não abandonar o posto às famílias quadrilhas das camisas negras. Mas a cobra mordeu o charlatão. O poder pertence todo ao fascismo que venceu, aniquilando o proletariado com a solidariedade financeira, política e militar da burguesia, que venceu esta tirando-lhe de facto o poder das mãos, com o pretexto de melhor a servir. Serve-a, na verdade. Mas a burguesia é assaz prática e sabe o serviço que os seus servos se tornam frequentemente inúteis, por isso quer o poder político nas suas mãos, isto é sob o directo controle da Maçonaria, que reúne todas as fracções liberais e democrático-sociais que estiveram no poder na Itália até 1922.

A luta contra a Maçonaria não é pois, convém declará-lo, uma defesa fascista para consolidar o poder nas mãos do novo partido, o qual está pronto a fazer de novo a paz com os «maçons», se estes voltarem aos seus antigos amores com o fascismo.

A prova tem-la no facto de que enquanto o fascismo continua a luta contra a Maçonaria o secretário do partido fascista expulsa das suas fileiras os mais enraivecidos anti-maçónicos. Expulsões primeiro em Milão; expulsões em Roma nestes dias de conhecidos fascistas atentam contra as ordens maçónicas...

As violências contra as coisas e as pessoas pertencentes ao campo adversário do fascismo, repetidas e aumentadas nestes dias, feriram, é verdade, as fracções liberal-maçónicas, mas sobretudo o proletariado e as suas fracções sindicais e políticas na sua imprensa, nos seus homens, e nas suas organizações. Outros mortos e feridos no campo proletário e subversivo.

Aprensão de toda a espécie de jornais e revistas — as nossas especialmente. Repressão absoluta de toda a agitação sindical e direito de falar e de publicar até inocentes comunicados. Por outro lado impõe-se aos industriais fazer contratos de trabalho e novos preços somente e exclusivamente com as corporações sindicais fascistas, que constituem uns dois por cento da massa operária, enquanto as organizações sindicais de classe constituem noventa e oito por cento dos operários livremente sindicados.

Este monopólio sindical fascista é imposto pelo governo, visto que os trabalhadores italianos nem voluntariamente, nem com violências seguem o fascismo.

Assim, em face do enorme aumento do custo da vida devido ao aumento dos direitos alfandegários no trigo, os trabalhadores não podem nem refinar-se para protestar, nem para fazer ouvir a sua voz através da imprensa, a quem foi posta a rola, nem recorrer à arma da greve contra a qual

se apontam as baionetas, e além disso, os cajados «casse-têtes».

Em compensação temos da parte do fascismo uma nova «rectificação de tiro» para entrar ainda nas graças da burguesia liberal e democrática opostora e «aventurinana». A câmara dos deputados não será nunca transformada, metade numa delegação dos interesses de categoria, isto é, de corporações... fascistas, chamadas operárias, e de organizações patronais, como tinha há tempos anunciado o fascismo. Será o senado que sofrerá a reforma... fascista. Isto é, metade ou dois terços dos seus membros serão eleitos pelas organizações sindicais operárias, patronais, comerciais, etc., com preferência nominal do rei. Em substância teremos um organismo parlamentar não menos burguês ou reaccionário. Mas o facto da elegibilidade de muitos senadores resuscitou o filo-fascismo das oposições constitucionais que reivindicam para si a prerogativa de ter enunciado esta reforma.

Eis porque a Maçonaria em breve se reconciliará com o fascismo, e este com aquela e com toda a oposição burguesa.

Quanto ao proletariado é preciso recordar de novo o velho provérbio: entre dois litigantes, o terceiroapanha sempre.

A imprensa fascista anuncia que depois do processo Matteotti a Itália se encaminhara para a realização do programa da aquela revolução de que o fascismo é a ponte. Ir-se-á para a direita ou para a esquerda? Eis a pergunta que surge espontânea. Porque a política fascista é um enigma permanente, que se adivinha depois de realizado o facto político. Não seria necessário perguntar se um partido ou governo vai para a direita ou para a esquerda, se se tratasse dum partido que tivesse um programa, uma directriz.

O fascismo vai aos zig-zagues. E nas previsões todos adivinharam cedo ou tarde, porque se verificaram — revolvendo-se — umas ou outras. Mas a constância do fascismo até hoje só se tem notado no enfraquecimento contra a classe trabalhadora e em modo especial contra o movimento sindicalista revolucionário do qual se impede até a simples enunciação do seu programa.

Há finalmente quem acredite que a Revolução Social será feita por Mussolini — com a surpresa do próprio interesse — o proletariado — enganando a sua mulher-patroa — a burguesia. A tanto se chega na Itália, e isto deve-se às caprichosas puerilezas demagógicas do «duce» do fascismo. Também nos tempos do famigerado Crispi (ex-republicano) dizia-se que ele desencadeava a reacção para apressar o advento da república. Não há por isso que se admirar, que haja ingénueos que acreditem no socialismo de Mussolini, depois da tremenda tragédia destes últimos cinco anos.

O que é verdade é que hoje o fascismo faz a tentativa de se voltar para a esquerda para ganhar terreno. A-pesar-de ter o poder, todo o poder, a milícia, cerca de setecentos mil partidários, o país, a nação, o povo; trinta e oito ou trinta e nove milhões de italianos em nome dos quais o fascismo domina, não são fascistas, são contra, ou são de diferentes opiniões, ou indiferentes.

A imprensa fascista é o termómetro da força do fascismo. Ainda que com liberdade absoluta de circular por toda a parte tem uma venda exigua, uma tiragem baixinha. E' uma hecatombe dos jornais diários e semanários fascistas!

Ao contrário, a imprensa da oposição, ainda que embarçada, e sem poder circular em todas as províncias e em todos os centros de Itália, é difundidíssima e bastante procurada... mesmo no campo fascista, porque é notório que muitos que trazem ao peito outro distintivo são fascistas por força.

Termómetro glacial que não sobre, a-pesar-do entusiasmo miserável dos quatro pequenos que cantam pelas ruas das cidades perante a indiferença do publico.

Roma. **Marfório**

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade**

O Secretariado de Assistência Jurídica pede a todos os presos sociais que se encontrem em várias esquadras para lhe comunicarem, o mais breve possível, os seus nomes e a data ao certo das suas prisões, a fim de se fazer um trabalho urgente para a sua libertação.

**História de Portugal** de Pinheiro Chagas, vende-se a 14.

Diz-se nesta administração das 14 às 18 h.

## A COMPANHIA UNIÃO FABRIL está transformada numa autêntica roça

A-pesar-de ser já tempo de todo o operariado compreender as injustiças de que é vítima nesta sociedade madrastra, a cada passo se constata dolorosamente que a sua inconsciência ainda o impede a prejudicar-se mutuamente, sem outro intuito mais do que cada um conquistar para si uma melhor (?) situação económica, sem preocupações pelos seus companheiros de servidão e miséria, com satisfação dos grandes potentados seus senhores e amos.

Hoje como ontem, é ainda a grande roça Companhia União Fabril que nos oferece assunto, que nos vem dar que falar. Na fábrica de oleos daquela companhia, bem como nas suas restantes fábricas e oficinas, o horário das oito horas de trabalho não é cumprido, a-pesar-da crise que avassala a classe trabalhadora e que a reduz à miséria e à fome.

Naquela fábrica o pessoal trabalha 12 horas em dois períodos de seis horas, por dois turnos.

O turno que entra às 6 horas sai às 12 para entrar novamente pelas 18 horas e sair às 24. O segundo turno entra às 0 horas saindo às 6 horas, para entrar novamente às 12 e sair às 18 horas. Todo o operário ali empregado trabalha portanto 12 horas em dois períodos.

Por 8 horas, correspondentes ao horário de trabalho, ganhavam os trabalhadores da fábrica de oleos a mesquinha quantia de 960, com uma subvencção correspondente ao ganho de 3 horas, ou seja 360, o que prefaz um total de 1320. Trabalhando 4 horas extraordinárias, que lhes eram pagas a dobrar como manda o respectivo regulamento do horário de trabalho, sobre o salário-base — 960 — era-lhes, porém, descontada a importância relativa a 2 horas de subvencção, o que lhes dava, portanto, na totalidade um ganho somente de 2040, por doze extenuantes horas de trabalho, sem se saber qual a razão de tão ilógico desconto, que prejudicava assim cada operário em 240.

O que, porém, é ainda mais para deplorar é este lamentável confronto: Ao passo que dia e noite se trabalha naquela fábrica — que não possui condições higiénicas de espécie alguma — realizando-se desde há longo tempo horas extraordinárias, o que indica haver trabalho a realizar mais que bastante para ser efectuado no período ordinário das 8 horas de trabalho, há bastante tempo que se encontrava suspensa uma grande parte do seu pessoal, pela alegada razão de crise de trabalho motivada pela falta de exportação. Não se compreende este estranho paradoxo, que só é possível pela inconsciência que impera ainda, mau grado a época, no seio da classe trabalhadora.

Como é que há crise de trabalho e se trabalha ininterruptamente naquela fábrica, dando horas extraordinárias ao pessoal existente, quando, querendo-se trabalhar nessas condições de produção ininterrupta se poderia realizar esse trabalho em 3 turnos de 8 horas cada um, dando assim que fazer a maior número de braços que se encontram paralisados e portanto não que falta a muitas bocas? Vê-se naquele procedimento, por parte dos que superintendem a administração da Companhia União Fabril, o malévolo propósito de enfraquecer as criaturas lançadas à rua para depois as admitir por um salário mais baixo e disso há já prova cabal, como passamos a expor.

Há poucos dias, essa parte do pessoal dispensado em tempos por crise (?) de trabalho, foi convidada a ingressar novamente ao serviço da fábrica, nas mesmas condições, no tocante a horário, mas com uma baixa de 1500 no salário base.

Assim, pois, o pessoal readmitido, e esse é a quasi totalidade dos dispensados anteriormente, que assim se sujeitaram a essa redução, auferem agora como salário base a quantia de 8000. As três horas de subsídio correspondem a 3600, o que prefaz 11600. Com as quatro horas extraordinárias que se continuam a fazer, pagas a dobrar, retirando-lhe o equivalente a duas horas de subvencção, auferem cada operário a quantia de 17600 por doze horas de fatigante trabalho, só comparado ao dos forçados.

Há portanto uma redução, na totalidade, de 3640.

Fazem-se horas extraordinárias com prejuizo dos operários a quem é negado trabalho devido a uma pretensa crise, baixam-se os salários e continua uma simulada crise de trabalho, tudo aceitando servilmente os trabalhadores que estão ao serviço da senhora União Fabril.

Eis o resultado que trouxe a visita do sr. Alfredo da Silva.

E' conveniente dizer também que o mesmo desrespeito ao horário de trabalho e à situação angustiosa em que se encontra grande parte do operariado, se dá com os operários da construção civil que trabalham 10 horas obrigatoriamente, sem que as duas a mais sejam pagas nem a singelo, quanto mais a dobrar, metalúrgicos e trabalhadores ao serviço das várias oficinas daquela companhia.

Já é mais que tempo para pôr cõbo a tanta infâmia da parte dos potentados e inconsciência da parte dos trabalhadores. Quando se resolverem enfim a fazê-lo, as vítimas de tão iníquo regime? — Um operário sindicado.

## Secção Telegráfica

**C. G. T.**

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade**

**Fronteira.**—Rurais.—Mandem dizer se têm contrato ou recibo e quanto pagavam em 1914.

**Vila Boim.**—Rurais.—Ainda não appareceu noticia da sessão aí realizada no dia 18.

## Federações

**DO LIVRO E DO JORNAL E SIMILARES**

**Fabricantes de Papel da Abelheira.**—Informem-nos se receberam officio e dinheiro

## AS GREVES

Quadro tipográfico de «A Epoca»

Os vendedores de jornais prestam a sua solidariedade aos grevistas

O conflito existente entre o quadro tipográfico da Epoca e o seu chefe sr. Figueiredo, ainda não foi solucionado, embora a empresa daquele jornal reconheça razão ao seu pessoal, mas por um principio de autoridade deseja reduzi-lo à impotência.

As razões apresentadas pela empresa a uma comissão do pessoal e direcção do sindicato são o que há de mais disparatado. Em síntese declarou que quando o pessoal para ali fora trabalhar já o chefe se encontrava, portanto eles que saísem para a cafeteria, visto merecer a confiança da casa.

E' não querer reconhecer os motivos morais a que obedeceu o abandono de trabalho por parte do pessoal, todos eles filiados na disciplina que deve existir dentro da officina, e no que o chefe é o primeiro a prevaricar, promovendo conflitos constantes que só quem não tiver dignidade poderá suportar.

A repetição de diversos factos arbitrários e irregulares conseguiram a eclosão do movimento em trânsito.

O litigio irá sofrer uma nova feição com a entrada de outros elementos na luta. Os vendedores de jornais, obedecendo às resoluções da sua assembleia geral, iniciam hoje a sua solidariedade aos grevistas.

Essa solidariedade consistirá em os vendedores não levantarem para a venda o jornal A Epoca, sendo igual convite dirigido aos seus colegas do Porto.

O sindicato espera que todos os vendedores de jornais cumpram o seu dever não levantando nem vendendo A Epoca.

A Associação de Classe dos Compositores Tipográficos officiou ontem ao quadro tipográfico do jornal O Século no sentido de não manufacturar ali qualquer composição para o jornal em litigio, assim como procurará hoje o pessoal da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» sobre o mesmo assunto.

Hoje, pelas 18 horas, effectua-se na sede do sindicato uma reunião de delegados dos jornais para resolver a situação dos grevistas.

## Chacineiras de Aldegaleta

A-pesar-dos esforços empregados pelos patrões para esmagar as justas reclamações das grevistas, estas prosseguem animosamente na luta.

No comício anteontem realizado foi unanimemente aprovada a seguinte moção:

Considerando: que as camaradas chacineiras se encontram em greve contra a tentativa de redução de salários por parte dos seus patrões; que o custo da vida ainda não baixou por forma que possa justificar qualquer redução de salários;

que ainda que essa baixa se tivesse verificado ela só poderia vir ao encontro das necessidades dos trabalhadores, porquanto estes não fizeram subir mais os seus salários para poderem satisfazer algumas dessas necessidades em virtude da crise e do chômage, tendo assim continuado com um deficit permanente na sua vida doméstica com grave prejuizo das suas proles que deste modo mais e mais se depauperam;

que a baixa dos salários as chacineiras é tanto mais injustificada quanto é certo trabalharem já antes da tentativa de redução por um preço excessivamente baixo, com a agravante de nem sequer ser respeitado qualquer horário de trabalho diurno e não lhes serem pagas as horas extraordinárias pelo salário duplo como é de direito;

que enquanto os industriais procuram uma redução de 25 p. c. nos salários das operárias chacineiras, fornecem ao consumidor as miudezas por preços superiores o que demonstra o seu nenhum respeito tanto para com os produtores da sua riqueza como para com o povo consumidor;

que o silencio das classes trabalhadoras em face desta dupla extorsão poderia significar concordância com tal abuso e por outro lado alentar o patronato das restantes industrias locais a proceder de igual modo — o que não pode tolerar-se, pois isso equivaleria a um suicidio lento e colectivo em beneficio da casta exploradora;

finalmente, que não se pode nem se deve consentir tais atentados a vida dos produtores e que reagir contra aqueles é seu direito e seu dever;

a classe trabalhadora de Aldegaleta, reúnido em comício publico, resolve:

1.º Protestar enérgica e veementemente contra a dupla extorsão dos industriais chacineiros às suas operárias e ao povo consumidor;

2.º Colocar-se inteiramente ao lado das grevistas, às quais declara prestar toda a sua solidariedade moral, prestando-lhes igualmente o auxilio material logo que as mesmas assim o desejem;

3.º Confirmar a resolução das direcções dos sindicatos operários locais, segundo a qual os operários de cada classe reunirão em sessões especiais nos seus sindicatos para, de harmonia com as condições particulares de cada industria, resolverem o melhor modo de prestarem um auxilio mais efectivo às grevistas e a opposição a futuras tentativas de redução dos seus salários.

4.º Ratificar a comissão nomeada na sessão magna das direcções, convidando a mesma a continuar constituída para ficar como sentinela vigilante, a fim de convocar novas reuniões e proceder a todos os trabalhos necessários ao triunfo da causa das chacineiras que é a causa de todos os trabalhadores.

5.º Que a referida comissão esteja em contacto permanente com a comissão central do movimento das chacineiras e bem assim com a C. G. T. para todos os efeitos de solidariedade.

Aldegaleta, 20 de Outubro de 1925.—(a)

A mesa do comício.

**Contra o assalto à C. G. T.**

Na assembleia geral do Sindicato Unico da Construção Civil de Evora, foi aprovada uma moção de protesto contra o assalto de que foi vítima a sede da C. G. T.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Os operários do Mobiliário reúnem hoje novamente

A Comissão de Resistência contra a baixa de salários, nomeada na pretérita assembleia, tem procurado desempenhar-se cabalmente da missão de que foi investida. Assim elaborou um parecer sobre a baixa de salários e crise de trabalho, que será presente à assembleia magna que hoje se realiza às 20,30 horas.

Espera a Comissão que todos os operários desempregados e os que ainda laboram acorram à sessão, provando assim que não estão dispostos a serem vítimas das maquinacões odiosas do industrialismo.

Pretende o Sindicato enfrentar estas magnas questões, defendendo como lhe cabe os interesses dos operários do mobiliário; porém toda a sua acção resultará nula se os interessados, que tanto são os que trabalham como os desempregados, não acorrerem aos chamamentos, dando-lhe a força necessária para levar com exito a sua acção para diante. O futuro depara-se-nos sombrio; porém os operários do mobiliário novamente saberão mostrar o seu grau de consciência e de capacidade revolucionária. E' fiada nisto que a Comissão de Resistência vos convida a não faltardes à sessão de hoje.

**Mestres e operários das Obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais**

A Comissão de Melhoramentos deste organismo convida todos os sócios suspensos das Obras dos Edifícios Publicos a reunirem hoje, pelas 10 horas, na Praça do Comércio, a fim da referida comissão entrevistar o ministro do Comércio para a reabertura das referidas obras.

## Sindicato Metalúrgico

A comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico, apreciando a situação da classe na actual conjuntura, reuniu com todas as Comissões Executivas das Secções, resolvendo levar à prática sessões magnas nas areas respectivas pela seguinte ordem: Dia 3 de Novembro, pelas 20 horas, na sede do Sindicato; dia 4, pelas 20 horas, na Secção do Alto do Pinheiro; dia 5, pelas 20 horas, na Secção do Póço de Bispo; dia 6, pelas 20 horas, na Secção de Belém.

Nessas sessões será ventilada a baixa dos salários, horário de trabalho, crise de trabalho e necessidade da organização sindical. É imprescindível a comparecência dos metalúrgicos sindicados e não sindicados a essas sessões.

Oxalá que todos os metalúrgicos acorram às sessões para que mais um vez afirmem a sua capacidade revolucionária de sempre.

## Manufacturas de Calçado de Lisboa

Para apreciar a situação geral e determinar a acção a desenvolver, reúne amanhã esta classe, em assembleia magna, às 21 horas, na sede do Sindicato Ferroviário da C. P.

E' necessária a comparecência dos delegados de officinas, hoje, na sede do Sindicato, às 21 horas, para proceder a um trabalho de absoluta urgencia.

## A Federação Mobiliária e os arrematantes das officinas de cesteiro das prisões

A comissão incumbida de procurar conseguir que seja anulada a concessão das officinas dos estabelecimentos prisionais a arrematantes, tem prosseguido nos seus trabalhos para o que tem tido diversas conferencias com as entidades a quem o assunto se refere.

Ultimamente avistou-se com o ministro da Justiça pelo qual foi dado conhecimento à comissão, da informação do inspector das prisões, sobre a representação apresentada pela Federação Mobiliária.

Como essa informação se não baseasse nos pontos por nós apresentados, mas sim nos duma representação há tempos feita pelos industriais de cesteiro, em que a Inspeção das Prisões considerou um golpe de mão dado na concorrência que os arrematantes das officinas das prisões fazem nos mercados da industria particular, a comissão fez sentir que as pretensões da Federação não têm relação alguma com os objectivos dos industriais, mas sim moral e humanamente procurar conseguir para os presos uma situação que esteja ao abrigo da Reforma Prisional em harmonia com o critério dispensado por muitos criminalistas que se têm interessado pela regeneração dos presos.

Juntamente fez entrega duma representação assinada por todos os operários cesteiros do país, reclamando a abolição dos arrematantes nas officinas das prisões, estando em poder do ministro uma outra, assinada pela maioria dos industriais de diversas localidades do país, com o mesmo objectivo.

A comissão apresentará à próxima reunião do conselho federal desta Federação um documento que aclarará a representação feita ao ministro e na qual será pulverizado o informe da Inspeção das Prisões, para que numa conferencia solicitada ao ministro da Justiça, na qual procuraremos que tomem parte os directores das cadeias civis e nacional bem como o Inspector das Prisões, possa este assunto ser esclarecido, no sentido de que os presos possam receber os beneficios por que esta Federação se vem empenhando.

A comissão realizará ainda por estes dias várias demarches a fim de destruir alguns trucs que criaturas interessadas neste estado de coisas vêm fomentando.—A Comissão Administrativa.

## FOTOGRAFIAS do Congresso Confederal

Na nossa administração encontram-se à venda fotografias do Congresso Confederal, ao preço de 10\$00.

Satisfazem-se todos os pedidos que venham acompanhados da importância respectiva e mais \$50 para porte de correio.

## Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

**Sindicato Unico Metalúrgico.**—Reuniu a Comissão Administrativa com as Comissões Executivas que, tendo resolvido officiar à C. S. T. de L., sobre a forma de realização de sessões de protesto contra as deportações. Discutida a possibilidade de activar-se a propaganda nas diversas áreas foi resolvido levar a efeito sessões magnas nas secções sindicais, pela seguinte ordem:

No dia 3 de Novembro, na sede do Sindicato; dia 4, no Alto do Pinheiro; dia 5, Póço de Bispo; dia 6, Belém; e será distribuído a classe um manifesto. Mais se resolveu convocar a reunir no dia 29, pelas 21 horas, os delegados das officinas.

**Secção de Belém.**—Reuniu a comissão administrativa que aprovou o programa da festa pró-biblioteca que no próximo mês se realiza. Tomou conhecimento que tendo sido despedido os operários metalúrgicos do Bairro Económico da Ajuda, os encarregados da Construção Civil estão a trabalhar em ferro, resolvendo chamar a atenção do Sindicato para este importante caso.

Aprovou novas propostas de sócios.

**Manipuladores de Pão.**—Reuniu a assembleia geral que se occupou da pretendida baixa de salários. Foram tomadas algumas resoluções importantes, manifestando-se a assembleia favorável à greve.

A assembleia occupou-se também da situação dos caixeiros a quem a Companhia obriga a dormir nas padarias e só lhes concede uma folga por semana.

Tratou também da situação ilegal dos presos vítimas da vingança da Companhia de Alimentação sendo tomadas resoluções.

## CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

**Federação Vinícola.**—A's 19 horas a comissão administrativa para assuntos urgentes. A esta reunião não devem faltar os secretários administrativo e arquivista.

**S. U. Mobiliário.**—A's 20,30 horas a assembleia magna.

**Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal e Similares.**—Pelas 18,30 horas o Conselho Federal para se occupar da ordem dos trabalhos já publicada.

**S. U. Mobiliário.**—Os cobradores devem comparecer às 20 horas, a fim de proceder-se à descarga.

**Pintores da Construção Naval.**—A's 20 horas, a comissão administrativa.

**Ferroviários da C. P.**—Pelas 21 horas, a assembleia geral, para continuação dos trabalhos da assembleia de 29 de Agosto e apreciar o parecer da comissão revisora de contas dos dois primeiros trimestres de 1925.

**Chauffeurs Marítimos.**—A assembleia geral, pelas 20 horas, para assuntos diversos.

**DIAS PRÓXIMOS:**

**Maquinistas Mercantes Portugueses.**—Reúne na próxima segunda-feira, às 17,30 horas, a assembleia geral para apreciar o projecto sobre o sindicato unico e eleger o novo delegado.

## SINDICATOS DA PROVINCIA

**Sindicato da Construção Civil de Montelavar.**—Em assembleia geral e em segunda convocação, reúne hoje, pelas 19 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Occupar-se do horário e crise de trabalho e sobre a conferencia regional de canteiros a realizar brevemente.

A esta reunião assistem um membro da comissão organizadora da Conferência e um delegado da Federação.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Lisboa.**—Comissão pró-levantamento geral do Nucleo.—Consoante resolução tomada na última sessão de assembleia geral do Nucleo, por proposta do Secretariado Central, encontra-se criada esta comissão, constituída pelo secretario adjunto e tesoureiro do Secretariado Central e pelos secretários dos Secretariados Seccionais de todas as secções.

Esta comissão pede a todos os camaradas que, tendo subscrito cotas de auxilio voluntário, já pagaram algumas prestações ou as liquidaram integralmente, que indiquem qual o seu respectivo numero e se as pagaram completamente ou a quantias prestações, para serem preenchidas novas cotas em virtude de terem sido destruídas pela policia, quando do seu ultimo assalto, as que já se encontravam subscritas e a sua respectiva relação.

A Comissão convida todos os jovens sindicalistas ou sócios auxiliares que se interessam pelo levantamento geral do Nucleo, a virem à sede central do Nucleo subverem cotas de auxilio voluntário. As cotas são de 10\$00, podendo ser pagas em prestações de 2\$00.

**Aulas de Educação Mútua.**—Proseguem amanhã os trabalhos da Aula de Educação Mútua de Santos, pelas 20,30 horas.

**Secção de Belém.**—Realiza-se brevemente a assembleia geral desta secção para tratar de assuntos importantes.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 17 desta revista intitulada Amor maldo, de Frederico Urtiz. Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

## Aos nossos correspondentes e informadores

A fim de facilitar o serviço de redacção, convém que todos os nossos correspondentes, informadores, sindicatos, etc., aos dirigirmos-nos os seus escritos atendam as normas seguintes:

—Escrever dum só lado do papel;  
—Não fazer uso de tinta vermelha;  
—Deixar, entre as linhas escritas, espaço suficiente para qualquer emenda;  
—Expôr com clareza os assuntos que se proponham tratar, deixando para a redacção os comentários que julgarmos convenientes.

—Aos comunicados dos sindicatos que não venham carimbados, às reclamações dos correspondentes, queixas ou reclamações de particulares não assinadas, não se lhes dará publicidade. A redacção guardará o sigillo de nome.

## A todos os sindicatos operários do país

Vai A Batalha publicar um alman